

Ano XXVII nº 6773 – 06 de março de 2023

Mulheres por democracia, autonomia econômica e trabalho digno será bandeira principal do 8 de março



Nesta semana, centrais, sindicatos e movimentos sociais começaram a divulgar os locais do país onde acontecerão atividades, ao longo do mês e também no 8 de março, em celebração ao Dia Internacional da Mulher. “O tema deste ano é ‘Mulheres por democracia, autonomia econômica e trabalho digno’ com o lema ‘Sem Mulher Não tem Democracia’”, informa a secretária da Mulher da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Fernanda Lopes, ao avaliar que os movimentos de mulheres estão otimistas com o novo governo pelas movimentações recentes que apontam para o avanço de políticas públicas contra a desigualdade de gênero.

O país vive, atualmente, um recorde feminino na Esplanada dos Ministérios: das 37 pastas, 11 são ocupadas por mulheres. “Além de mulheres que passaram a ocupar quase 30% dos ministérios, o atual presidente da República fez questão de colocar duas mulheres no comando das principais instituições financeiras do país, Caixa e Banco do Brasil, reconhecendo a atuação das mulheres na sociedade e a necessidade de igualdade de oportunidades”, destaca a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira.

Fernanda Lopes observa que a pauta deste ano, para o 8 de março, “promovido pela CUT, centrais sindicais e movimentos sociais, faz a ligação entre democracia, autonomia econômica e trabalho digno, porque a desigualdade de gênero é uma das consequências da injustiça social”.

Juvandia Moreira destaca também que, “ao longo dos últimos quatro anos, houve um desmonte das políticas públicas”. Um levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), uma organização não governamental sem fins lucrativos, mostra que o governo Bolsonaro cortou 94% da verba destinada ao Ministério da Mulher para a proteção de gênero, nos orçamentos elaborados e enviado ao Congresso, referentes aos anos 2020 a 2023.

Itaú piora situação de bancários com ideia de demissão ‘humanizada’

Apesar do lucro de mais de R\$ 30 bilhões no ano passado, valor resultante do trabalho de bancários e bancárias do Itaú, o banco segue com demissões. Para piorar a situação, segundo denúncias recebidas pelo movimento sindical, o Itaú resolveu adotar um modelo chamado de demissão ‘humanizada’. Em resumo, a ideia é avisar com antecedência que o/a bancário/a será demitido/a.

A demissão “humanizada” trata-se de um aviso ao trabalhador de que ele será demitido dali um tempo.

Segundo informações, o banco pretende utilizar essa prática em áreas que passarão por reestruturação, extinção de cargo ou impossibilidade de continuar exercendo a função. O Itaú alega que a medida é uma forma do trabalhador não ser pego de surpresa e ter tempo de buscar recolocação.

Para os sindicatos, a medida não representa qualquer tipo de humanização. Apenas sobrecarrega, emocionalmente, ainda mais o trabalhador que já enfrenta rotinas duras de trabalho, inclusive com metas abusivas.

